

UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DOCENTE PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA

MEMORIAL FORMATIVO DE IZAIAS DE SOUSA RIBEIRO

extraído em fevereiro de 2025 do relatório de pesquisa intitulado **A INTER-DISCIPLINARIDADE E A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ENSINO MÉDIO TEMPO INTEGRAL DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

R354i Ribeiro, Izaias de Sousa.
A interdisciplinaridade e a melhoria da qualidade da educação no ensino médio tempo integral de uma escola da rede estadual do estado de Minas Gerais / Izaias de Sousa Ribeiro. – Uberlândia (MG), 2024.
138 f. : il., color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Formação Docente para a Educação Básica.
Orientadora: Profa. Dra. Gercina Santana Novais.

1. Ensino médio. 2. Reforma do ensino. 3. Interdisciplinaridade na educação. I. Novais, Gercina Santana. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. III. Título.

CDD 373

RELATOS E MEMÓRIAS DE UMA JORNADA EM CONSTANTE CONSTRUÇÃO

A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo
(Nelson Mandela, 2003)

Um relato de memória com certeza é um texto interessante e relevante para quem escreve como também para a pessoa que compartilha e possui empatia. Partindo do pressuposto que aquele que ler o meu memorial irá conhecer com maior detalhamento minha história acadêmica, coadunado com as ideias de Cellard (2008, p.1), as capacidades da memória são limitadas e ninguém conseguiria pretender memorizar tudo. “A memória pode também alterar lembranças, esquecer fatos importantes, ou deformar acontecimentos”, assim, descrevo os fatos relevantes, pois, esses eu não esqueço e, por enquanto, mantenho-os na íntegra. Início relembro minha infância, primeira trajetória escolar na etapa dos anos iniciais, que na época denominava-se primário. Nasci no dia 10 de agosto de 1971, em uma casinha de pau a pique, luz de querosene, na comunidade rural de Posses do Chumbo, município de Patos de Minas. Segundo filho de um casal de lavradores com pouco conhecimento escolar, sendo que minha primeira irmã nasceu morta. Sem recursos financeiros, meu parto foi em casa mesmo, uma tia de minha mãe, Dinha Bárbara era a parteira da comunidade, umbigo curado com fumo, tudo bem rústico como todos nascidos na zona rural da época.

Meu avô paterno Manuel Justino de Sousa (Zico Pinto), sabia somente riscar seu nome, mas valorizava a educação escolar, pagava um professor para alfabetizar seus filhos na própria residência. Meu pai, João Justino de Sousa, o filho mais velho, foi alfabetizado dessa forma, depois já adulto participou de um programa do governo federal, chamado Movimento Brasileiro de Alfabetização, o famoso MOBRAL. Esse movimento foi um Programa do governo brasileiro, instituído pelo decreto nº 62.455, de 22 de Março de 1968, conforme autorizado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, durante o governo de Costa e Silva na Ditadura Cívico Militar (Menezes; Santos, 2001). Vale destacar que o método adotado foi elaborado em substituição do método de Paulo Freire. E, minha mãe, Oscalina Ribeiro de Sousa, também, passou por esse mesmo processo de alfabetização. Ela carrega um trauma pelo fato de ser canhota, pois na escola da época, todos tinham que usar a mão direita para escrever.

Por esse motivo recebia castigos físicos e tinha o braço esquerdo amarrado nas costas. “Há situações em que a conduta da professora pode parecer aos alunos contraditórios. Isto se dá quase sempre quando o professor simplesmente exerce sua autoridade na coordenação das atividades na classe e parece aos alunos que ele, o professor, exorbitou de seu poder” (Freire,

1996, p. 104), esses fatos eram recorrentes e aceitáveis para a época, inclusive eram apoiados pelos responsáveis.

Minha vida escolar começou em 1979, aos sete anos, na escolinha da comunidade, Escola Municipal Gino André Barbosa, há cerca de quatro quilômetros de distância, apenas duas salas de aulas, como os demais vizinhos ia a pé com a pastinha feita em casa, um embornal de pano. Lembro-me do nome de minha primeira professora, Dona Lurdinha, que juntamente com outra professora vinham de Patos de Minas de ônibus, trabalhava a semana toda dormindo nas residências dos alunos e na sexta voltavam para a cidade. Nunca tive muita vocação para os afazeres rurais. Nesse mesmo ano, meu pai teve uma visão empreendedora, ele fazia de tudo um pouco, era cabeleireiro, castrava porcas, tocava sanfona, aplicava injeção nos vizinhos que estavam com alguma enfermidade, resolveu trocar a lavoura por um bar. Nesse novo lar, com uma socialização maior, pois além do bar, o terreno com quatro hectares englobava também a escola, a igreja católica, o campo de futebol, além de ser parada para o café dos passageiros do ônibus que fazia o trajeto Patos de Minas/Major Porto. Ali toda comunidade se reunia, tanto nos dias úteis quanto nos finais de semana.

Desde o início já ajudava no atendimento aos clientes, pois, havia muito movimento e como meu pai tinha outros afazeres, era comum me deixar sozinho no balcão. O conforto já melhorou um pouco, geladeira e lampião a gás, logo substituído por uma bateria que alimentava lâmpadas e uma televisão 12 polegadas preta e branca que pegava apenas um canal. A experiência com a TV abriu minha mente e imaginação, na escola rural me destacava, era o mais inteligente.

Cresci nesse ambiente meio rural, porém com uma ligação com o meio urbano, uma educação familiar baseada no catolicismo, seguindo toda tradição de batismo, primeira eucaristia, crisma e já prevendo o casamento. Festas e tradições religiosas nas quais todos se conheciam, a vida parecia se limitar àquele pequeno espaço territorial. No meu segundo ano escolar veio trabalhar na escola uma nova professora, Dona Rosana, marcou a minha vida, não só a questão escolar, mas também a social, pois ela passou a morar na minha casa, pelo fato de ser mais próxima da escola. Ela também escolheu minha turma para trabalhar no terceiro ano, passou a me preparar melhor em relação ao conhecimento o que, às vezes, gerava um desconforto em relação aos colegas, era visto como o filhinho do papai, protegido da professora, algo que me deixava desconfortável.

Quando cheguei ao quarto ano, não tive escapatória, meu professor foi o Sebastião Justino Cassimiro, morador da comunidade, praticamente todos ali mais velhos inclusive meus pais foram seus alunos no MOBREAL. Era aquele professor de pouca conversa, a disciplina era

com ele mesmo, porém sem usar a violência, apenas com o olhar todos já captavam sua mensagem. Descobri agora na minha pesquisa que ele possuía apenas o curso de magistério, mas na zona rural da época já era um grande feito.

Ao terminar o quarto ano veio à questão, a escola local não oferecia continuidade dos estudos. Em 1983, fui mandado para Patos de Minas para morar com uma tia paterna, fui matriculado na Escola Estadual Dona Guiomar de Melo. Ali uma realidade totalmente diferente, os livros didáticos eram vendidos, meu pai comprou todos novos para ver se me empolgava, mas não me adaptei, a saudade dos pais era muito grande, nos finais de semana quando voltava para casa não queria voltar para a cidade, depois de um mês de aulas, de tanto reclamar acabei desistindo da escola. Fiquei o restante desse ano sem estudar, passava os dias trabalhando no bar. No ano seguinte, a solução foi estudar em um distrito próximo, Pindaíbas, há cerca de dez quilômetros de distância, na Escola Estadual Professor Manoel Lopes Nogueira.

O trajeto era feito de bicicleta, cansaço, alguns acidentes, fome, sede. O meu mundo estava se ampliando, novos amigos, novas ideias, professores, viagens, festinhas. Nessa escola que hoje equivale aos anos finais já não era o mais inteligente, outros colegas também se destacavam, mas continuava a ser um aluno dedicado e comprometido. Agora eram mais professores, alguns com mais proximidade.

Nesse meio tempo, meus pais se separaram. Foi um período muito difícil na minha vida. Continuei a morar no bar com meu pai juntamente com meu irmão caçula. Divórcio na zona rural era algo incomum, como minha mãe foi quem saiu de casa, passou a ser criticada e “falada” pelos vizinhos, isso foi algo que me deixou muito depressivo na época. Quando chega a oitava série em 1987, novamente um problema, a escola só iria oferecer essa turma no noturno, mas como ir e voltar dez quilômetros de bicicleta todos os dias.

Meu pai se reuniu com outros pais que moravam próximos e passavam pela mesma situação e propôs emprestar seu carro, um fusquinha branco, eu era o motorista e os outros ajudariam no combustível. Assim fizemos, éramos seis alunos, começamos a estudar à noite, só que na primeira semana de aula fui chamado na sala da diretora, era o Cabo Constantino da Polícia Militar (PM) que queria conversar comigo. Informou-me que não podia mais ir de carro para a escola, eu só tinha quinze anos, pelas leis de trânsito estava irregular. Meu pai mais uma vez entrou em ação, e após conversar com o PM, ficou acordado que poderíamos ir de fusquinha, só não poderia entrar com ele no distrito.

Com a palavra, Riobaldo Tatarana, personagem de Grande Sertão: Veredas de João Guimarães Rosa:

Todo caminho da gente é resvaloso. Mas também, cair não prejudica demais. A gente levanta, a gente sobe, a gente volta!... O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquentada e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. [...] Ser capaz de ficar alegre e mais alegre no meio da alegria, e ainda mais alegre no meio da tristeza.... (Rosa, 1976, p. 237).

Com dificuldade e se resvalando, nós íamos encontrando obstáculos, entretanto, esses fazíamos questões de superá-los. Convictos de sempre superar as dificuldades, em 1988 novamente o dilema, a escola de Pindaíbas não oferecia o ensino médio: como continuar os estudos e fazer o segundo grau? Voltar para Patos? Parar de estudar? Por influência de um extensionista da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - EMATER – MG, freguês de meu pai, fiquei sabendo do curso de Técnico Agrícola. A referida função tinha o propósito de comunicação rural, dando instruções, técnicas e aproveitamento dos meios de produção da própria comunidade. Paulo Freire considerava como um meio de comunicar o conhecimento aos que deles necessitavam, sendo um agrônomo educador. “O diálogo com as massas não é concessão, nem presente, nem muito menos uma fábula a ser usada, como a sloganização o é, para dominar. O diálogo, como encontro dos homens para a "pronúncia" do mundo, é uma condição fundamental para sua real humanização” (Freire, 1987, p.77)

Aproveitando a oportunidade fiz o processo seletivo, fui aprovado e matriculado na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, lembrando minha não vocação para o agro. A escola de internato masculino estudava em dois turnos, ensino regular de manhã e ensino técnico à tarde. Novamente com muita dificuldade pela não identificação com o curso, saudades da terra natal e também pelo fato de estar namorando uma vizinha Maria Madalena Caetano, a qual contraiu matrimônio alguns anos depois. Não queria desistir do curso e decepcionar meu pai. Mesmo assim, me dedicava pela primeira vez como aluno, precisei estudar para as avaliações escolares, nos anos anteriores conseguia sair bem apenas prestando atenção nas aulas. Agora no ensino médio, com novas disciplinas, escola federal, com um nível de exigência maior, percebi a necessidade de um maior envolvimento com os estudos. Foram três longos anos. No final do ano de 1990 com o final do curso estava decidido a voltar para a roça. Passei a morar com meu pai e meu irmão novamente, ajudava no bar e cuidava dos afazeres domésticos. Casei-me no ano seguinte e no dia 30 de novembro de 1991 nasceu meu primeiro filho, Krísthian César de Sousa, eu já me conformava com a vida no campo.

Meu pai novamente começa a se incomodar, não queria aquela vida para mim, queria o filho na faculdade. Tivemos notícia de um grupo de vizinhos que estava cursando faculdade em Patos de Minas. Com o aumento da responsabilidade de pai de família, aceitei mais um desafio,

retornar aos estudos, Segundo Freire, “e é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura da opção que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade” (Freire, 1996, p.18).

No ano de 1992 comecei a me preparar para o vestibular, os cursos oferecidos eram na área de licenciatura, como tinha facilidade nas diversas disciplinas, optei pelo curso na área de humanas, especificamente em História. Sempre gostei de explicar e narrar os fatos, acredito que assim o professor e aluno se sintam próximos. Nessa linha de pensamento, o nosso professor Osvaldo afirma que “a primeira das características do professor comunicativo seria sua capacidade de estar próximo de seus alunos” (Jesus, Lima, 2020, p. 193) se apropriando de uma didática ideal para a mediação do conhecimento.

Realizei o vestibular, fui aprovado e me matriculei no ano seguinte na Faculdade de Ciências e Letras de Patos de Minas – FAFIPA, depois chamada Fundação Educacional de Patos de Minas – FEPAM. Continuava morando na roça e estudando na cidade, uma distância de 35 quilômetros, sendo 10 km de terra. Inicialmente o percurso era feito na carroceria de uma camionete, chegava empoeirado e envergonhado na porta da faculdade. Essa escolha acabou moldando minha personalidade e minhas escolhas políticas, ideologias que na zona rural muitas vezes não eram bem vistas. Comunidade tradicional, conservadora, com influência de uma família de fazendeiros que ditavam as regras e políticas locais. Nesse período, para complementar a renda, consegui um contrato de auxiliar de serviço na escola rural em que estudei agora mais ampla e recebendo alunos das comunidades vizinhas.

Após o término da faculdade comecei a minha carreira de educador, em 1996, consegui um contrato na rede estadual de educação no distrito de Chumbo, o popular Areado, próximo de minha casa, há cerca de 10 km de distância, Escola Estadual Major Augusto Porto. Nesse período comprei meu primeiro carro, um fusquinha branco. O trajeto até a escola era feito no ônibus escolar, era a chamada escola nucleada, que atendia os alunos da região. Os primeiros anos como professor foram de muito aprendizado, pois a teoria da faculdade era muito diferente da prática, do dia a dia da sala de aula, alunos desinteressados, problemas de indisciplina. A parte burocrática, preenchimento de diários, elaboração e correção de provas. Na relação com os colegas professores, tive amparo e dicas que contribuíram com minha experiência. Foram dois anos nessa escola, até que a Prefeitura Municipal de Patos de Minas decidiu fazer um processo de municipalização, tirando-a da alçada estadual e passando para o município.

Novamente o velho dilema, agora mais complexo, morava na zona rural, casado, com um filho e sem emprego. Comecei a fazer Pós-graduação em História do Brasil pela FEPAM. Novamente a influência das ideias, o curso de humanas nos leva a refletir muito sobre as

questões sociais, passei a me identificar cada vez mais com a esquerda política. Em 1997, a Prefeitura fez um concurso público para a área de educação, fiquei bem colocado, em nono lugar. Consegui então dois contratos em 1998, um pela prefeitura, trabalhando em três escolas, com o Projeto Acertando o Passo, que hoje equivale à educação de jovens e adultos, outro pelo estado de Minas, no distrito de Major Porto, popular Capelinha do Chumbo, Escola Estadual Major Mota, distante 35 quilômetros de minha casa. Agora não tinha mais o transporte escolar, tinha que me deslocar por conta própria. Meu companheiro de viagem era um fusquinha branco, 35 quilômetros de estrada de terra. Nos períodos de seca, muita poeira, nos períodos de chuva muito barro e atoleiro. Nesse momento já era pai pela segunda vez, agora uma mocinha linda, Laryssa Maiza de Sousa.

O professor que trabalha de contrato¹ vai entender o que estou falando, todo final de ano chega àquela indagação: Será que vou conseguir contrato para o ano que vem? Posso pegar um empréstimo bancário e ir pagando aos poucos? Se tiver uma emergência financeira conseguirei honrar os compromissos? Com o passar dos anos fui adquirindo a chamada contagem de tempo, passei a concorrer por contratos dentro da área urbana. A primeira escola de Patos que consegui foi a Escola Estadual Doutor Marcolino de Barros, escola central, prédio histórico, grande quantidade de turmas e alunos. Novamente a adaptação, saindo do trabalho na zona rural para a cidade. Outra realidade, de alunos, diversidade de culturas e conhecimentos. Continuei a morar na zona rural, me dividindo entre escolas rurais e urbanas por mais três anos. Mesmo assim, centrado nas funções que como professor precisava manter, uma delas era o planejamento das aulas, sempre realizadas de forma efetiva.

Planejar é uma ação presente na vida humana desde os primórdios da sua evolução. Um planejamento visa organizar ações para alcançar objetivos propostos e como essas ações serão desenvolvidas. Não basta somente planejar, mas tão importante quanto planejar é acompanhar como essas ações estão sendo realizadas. Para que o planejamento não seja somente uma ação burocrática, e sim um instrumento orientador de toda prática educativa, o/a professor/a necessita compreender a importância de se ter um planejamento em que o objetivo geral seja a conscientização de pessoas da sua função dentro de uma sociedade, seja individual ou coletivamente (Cotrim; Novais; Bortolanza, 2020, p.237).

Novamente estava em outra encruzilhada, no ano de 2001, o governo de Minas lançou concurso para vários cargos de magistério depois de muitos anos. Para minha cidade, Patos de Minas só havia uma vaga para o cargo de História, enquanto para o município de Montes Claros havia mais de cem vagas. Era a chance de me tornar um servidor efetivo, estabilidade no

¹ São funcionários da educação contratados por um determinado tempo para atender à necessidade temporária de interesse público, conforme o inciso IX do art. 37 da Constituição Federal (Brasil, 1988).

emprego, poder planejar a vida financeira. A bandeira educacional do governo na época era o chamado Projeto Veredas² que se inspirou no livro de Guimarães Rosa. As novas exigências internacionais exigiam formação de professores, concursos, efetivação. Fiz minha inscrição para Montes Claros, me preparei, fui aprovado.

Aos trinta anos de idade nova decisão, deixar novamente minha terra natal e me mudar, agora com minha família para outro município, outra realidade, outra cultura. No ano de 2002, durante a distribuição dos cargos na Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros, escolhi trabalhar, olhando o mapa de Minas como referência a cidade de Cristália. Pequeno município com aproximadamente seis mil habitantes, localizado no Vale do Jequitinhonha, uma das regiões mais pobres do Brasil. Além da carência financeira, havia uma carência de educação escolar e uma acirrada disputa política que tentava nos envolver naquela rivalidade.

Desde os primeiros anos vivendo ali já passei a pedir remoção do cargo, meu objetivo era voltar para Patos de Minas, poder criar meus filhos com mais recursos educacionais, lembrando que o curso superior mais próximo de Cristália estava na cidade de Montes Claros, distante 170 quilômetros, sendo 70 desses de estrada de terra. Em 2003 nasceu meu caçula, Hiago Henrique de Sousa. A necessidade de voltar para Patos aumentava cada vez mais. Em 2005 após novo concurso do governo de Minas Gerais, me efetivei no segundo cargo, já ficava mais aliviado em relação àquela antiga preocupação de servidor contratado. 2007 foi um ano marcante, em uma decisão familiar, meu filho mais velho, Kristhian foi morar com meu pai, com objetivo de cursar o ensino médio em uma região com maior valorização à educação.

Em julho do mesmo ano saiu minha remoção, não para Patos, mas para a cidade de Tiros – MG, pertencente à Superintendência Regional de Educação (SRE) de Patos de Minas. Quando cheguei de mudança em Cristália, perguntavam se a gente era paulista devido ao nosso sotaque, agora em Tiros perguntavam se éramos baianos. Somente no ano de 2011 consegui minha remoção de volta para Patos de Minas. Devido ao fato de ter os dois cargos efetivos, não consegui ficar somente em Patos. Meu primeiro cargo foi em Patos de Minas, na Escola Estadual Doutor Paulo Borges e outro no distrito de Pilar, onde funcionava um anexo da Escola Estadual Américo Alves de Lagamar – MG. Novamente teria que me dividir em duas escolas em lugares diferentes, parecia estar voltando ao passado.

No ano seguinte saiu minha remoção do cargo dois para Patos de Minas, na Escola Estadual Abner Afonso, finalmente estava em Patos de Minas com dois cargos efetivos, dez

² O projeto Veredas foi elaborado pela Secretaria da Educação de Minas Gerais para habilitação superior de professores com metodologias de educação à distância. O curso, que começou em janeiro de 2002, atende uma das prioridades do governo mineiro, que é garantir escola pública de boa qualidade para todos (Brasil, 2005).

anos depois de me mudar para o Norte de Minas. Começava nesse momento amadurecer a ideia de cursar o mestrado, poder trabalhar em uma instituição de ensino superior, atualizar o conhecimento, pois, o professor com o decorrer dos anos de experiência, acaba se acomodando, se percebendo como conhecedor de tudo, mas na realidade não se atualiza, não busca se aperfeiçoar. De acordo com Jesus Lima (2020, p. 188) “o bom professor era aquele que vivia o seu tempo histórico-social, registrando-o e levando-o para a sala de aula com uma forma didática adequada, para que os alunos aprendessem de forma sistematizada o conteúdo”. Sendo assim, o professor é o mediador, o facilitador, aquele que organiza o estudo do objeto de conhecimento e o interpreta para seus alunos. Assim necessita estar sempre aprimorando.

Comecei o ano de 2013 com os dois cargos em Patos, mas aí começou outro dilema, ajustar os horários de trabalho nas duas escolas, às vezes tinha que sair durante o recreio de uma escola para a outra, escolher em qual escola participar de reuniões quando coincidiam. Novamente passei a fazer pedidos de mudança de lotação junto à SRE. No início de 2016 saiu minha mudança de lotação para a Escola Estadual Doutor Paulo Borges, agora meus dois cargos estavam na mesma escola. Nesse mesmo ano assumi a vice -direção da escola no cargo 01, no turno noturno. Esse período de gestão escolar acabou mudando minha visão de educação, agora eu estava do outro lado, enquanto professor colocava a culpa dos fracassos escolares nos alunos que eram desinteressados, desmotivados e a culpa na família que era desestruturada, que usava a escola para depositar os filhos. Às vezes, transferia a culpa para a direção da escola que não punia o aluno indisciplinado, não expulsava ou era o sistema que mandava passar os alunos que não atingiam a média anual de notas.

Agora como gestor eu estava do outro lado, comecei a perceber que o problema também estava no professor, o qual teria uma parcela de culpa. Colegas que não possuíam o domínio de conteúdo ou da disciplina, outros que sempre estavam de licença médica e faltando de serviço, ainda aqueles que não cumpriam os prazos estabelecidos para a execução de tarefas inerentes ao cargo. Esse tema passou a me tirar da zona de conforto, percebi que poderia contribuir para uma mudança de postura tanto minha quanto dos meus colegas.

Esse mesmo ano de 2016 também teve influência no meu lado emocional, no período noturno foi trabalhar na escola uma nova bibliotecária, Nadir Pereira Alves, da qual se tornou parceira para desenvolver as demandas do trabalho. Começou a falar de mestrado, perguntou se eu tinha interesse em fazer o curso, ela foi se preparando e tentando passar nas seleções que iam aparecendo. Com o passar do tempo fomos nos aproximando, com muitas ideias afins. Acabei concordando com ela sobre a necessidade de estar em constante formação e com Ivani Fazenda (1991) que relaciona a interdisciplinaridade como um sopro de vida,

O educador precisa estar sempre se apropriando de novos e infinitos conhecimentos. O tempo para isso é curto, como curta é a vida. A vida se prolonga na confluência de outras vidas que também são curtas, também são breves, mas juntas podem se alongar e assim se eternizar. Tal é o sentido da parceria na interdisciplinaridade (Fazenda, 1991, p. 13).

Essa companheira de trabalho acabou se tornando minha companheira de vida, e de sonhos. Hoje somos companheiros e parceiros também do curso de mestrado.

O ano de 2022 foi também marcante na minha vida profissional. A escola Doutor Paulo Borges foi escolhida para a implantação do Ensino Médio Tempo Integral (EMTI). Acompanhei o processo sob duas óticas, uma como professor e outra como gestor. Nesse processo notei que a filosofia do novo ensino médio estava muito fora da nossa prática educacional ou pelo contrário, nós professores temos uma prática muito aquém do que é proposto pelo novo ensino médio. Entretanto, os documentos mencionam uma prática interdisciplinar, por essa razão a nova estrutura de áreas de conhecimento, para Fazenda (2012, p.37) “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, superando os saberes dos alunos e sua interação”. Nesse sentido, despertou em mim, essa atitude e consciência de que interdisciplinaridade poderia ser uma prática interessante e facilitadora para a aprendizagem.

As diretrizes anteriores descreviam a transdisciplinaridade³. Lendo essas diretrizes, conhecemos os temas transversais, de vez enquanto, com insistência da supervisora, trabalhávamos com esses temas. Essa temática antecede à interdisciplinaridade, entretanto essa também não é nova. Vários autores se preocupam com o pensar da prática do ensino e da didática adotada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) implantados pelo MEC, a partir de 1997, inseridos no conjunto das reformas educacionais implementadas nos anos 1990, reiteram, em vários documentos, a necessidade da escola cumprir sua função social, os valores que a unificam e definem uma posição referente às questões contemporâneas. Os temas sociais foram nomeados de Temas Transversais, sendo que para o ensino fundamental foram aprovados documentos específicos para os seguintes temas, selecionados pelos especialistas da área curricular do MEC: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, escolhidos por envolverem problemáticas sociais, consideradas de abrangência nacional (Dias; Guimarães, 2020, p.217).

Nesse mesmo ano de 2022, o governo de Minas Gerais lançou o Projeto Trilhas do Futuro- Educador oferecendo vagas de mestrado para funcionários efetivos. A chance para a realização de um sonho caiu como uma luva. Eu tinha um tema novo e relevante e a

³ Visa promover um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e seus dispositivos, que compreende o conhecimento de forma plural (Fazenda, 2012).

oportunidade de acesso sem custos financeiros ao mestrado. Não pensei duas vezes, elaborei o meu projeto de pesquisa, baseado na realidade da minha escola: escola de tempo integral, necessidade de trabalhar de forma interdisciplinar, pouca preparação dos professores para as novas exigências. Fui aprovado. Uma nova etapa se iniciava em minha vida, novas expectativas, as incertezas de conseguir conciliar o trabalho e o curso.

No dia da aula inaugural, foi aquela expectativa. Descobri que agora faria parte da elite, elite intelectual, outro patamar. No mestrado as minhas convicções de vida e políticas se fortaleceram ainda mais, a pedagogia freiriana em defesa do oprimido, o desejo por uma educação libertadora, capaz de formar um cidadão mais crítico. A busca por uma melhor qualidade na educação. Um tanto desafiador, os trabalhos a serem realizados em tempo hábil, conciliar o curso com a profissão de professor e também vice-diretor. Eu tinha a prática, tinha o conhecimento sobre o tema, mas me faltava a parte técnica sobre a pesquisa científica. A partir das aulas e no decorrer do curso fui me deparando com as abordagens mais significativas para desenvolver o tema.

A forma de ver e praticar a docência também acabam sendo influenciadas, aulas mais elaboradas, o trabalho interdisciplinar com os colegas, o trato mais refinado com os alunos, além de um olhar mais crítico sobre a própria ocupação. No passado quando planejava para fazer o mestrado, muitas vezes pensava no retorno financeiro, trabalhar em uma instituição superior, hoje já fazendo o curso, vejo que a gratificação maior está no conhecimento adquirido, no amadurecimento profissional. A troca de conhecimento com os colegas de curso também é outro fator relevante, a diversidade de experiências e ideias vêm trazer muita consistência ao trabalho pedagógico.

Finalmente, iniciamos na prática um dos propósitos do mestrado - escrever. Assim, como companheiros e parceiros no estudo também, Nadir e eu apresentamos trabalhos acadêmicos como atividade complementar. Especificamente no dia 04 de outubro de 2022, pela primeira vez tivemos a experiência de participar de uma mesa redonda de formato digital ministrando a atividade Mesa-redonda: "Matemática e o protagonismo das crianças: partilha de experiências educativas na educação infantil", no curso "Da educação infantil ao ensino médio: o ensino de matemática pós-pandemia" realizado no período de 03/10/2022 a 28/10/2022, promovido pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e pelo NEPESTEEM - Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnologia Educacional e Educação Matemática como ação do projeto de extensão (<https://doity.com.br/matematica-pos-pandemia>). Participamos também do V Congresso Amazônico de Educação à Distância (EAD) - Aprendizagem significativa no Ensino EAD, realizado em 21/11/2022 a 25/11/2022; do II Congresso Internacional

Movimentos Docentes e do Colóquio FORPIBID RP (Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica), realizados entre 14 e 15 de outubro de 2022 pelo grupo Movimentos Docentes e pelo Observatório de Educação e Sustentabilidade da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com apresentação e publicação de “A relevância das diretrizes normativas do currículo na prática educativa”.

No evento II EDUREDE (Educação em Rede) – Reconfigurando as tecnologias na educação no pós-pandemia, realizado de 21/11/2022 a 24/11/2022. O trabalho intitulado Alfabetização: Experimentando Possibilidades, foi submetido e aprovado.

E na 7ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Cultura, Sociedade e Relações de Poder, realizada pelo Centro Português de Apoio à Pesquisa Científica e à Cultura (Conjugare), a partir da cidade do Porto, entre os dias 11 e 13 de abril de 2023, na qual apresentei o trabalho intitulado: Políticas públicas educacionais e suas possibilidades para alfabetização e o ensino médio.

E como também pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), 'Repensando outros Caminhos para a Formação Docente' em Uberlândia (MG), 29 de junho de 2023, no qual foi apresentado na Modalidade Comunicação Oral, no dia 27/05/2023, como parte das atividades de extensão XIII Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola - Desafios e perspectivas para a Educação Básica na contemporaneidade, promovido pela Faculdade de Matemática (FAMAT) da UFU, realizado no período de 26/05/2023 a 27/05/2023.

Por fim, na semana do dia 4 a 7 de outubro, apresentei mais um trabalho completo intitulado: Oportunidade e Qualidade: Construção de uma Visão Ampla da Atuação e Formação Docente no XII Encontro de Pesquisa em Educação e VI Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos educativos, "Direito à Educação: pesquisas, inovações e perspectivas", promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e pelo Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica, realizados de 04 a 07 de outubro de 2023.

Diante das exposições por mim apresentadas, tanto como professor quanto gestor, sempre me preocupei com o desenvolvimento e a permanência dos estudantes no espaço escolar. É um sentimento muito ruim quando percebemos algum aluno pedindo transferência de sua escola por não estar satisfeito com a qualidade da educação ali oferecida. Assim, as experiências narradas possuem vínculos claros com os objetivos da minha pesquisa sobre o trabalho interdisciplinar, mesmo com tanta resistência por parte de nós professores é um dos caminhos indicados para se chegar a um conhecimento mais acessível aos nossos estudantes.

O EMTI vem sendo implantado associado à melhoria da qualidade da educação, mas, no caso por mim vivenciado, observo que não está sendo atrativo aos alunos e familiares, o que eleva o número de transferências para escolas de tempo regular. A sensação enquanto pesquisador da proposta é de fracasso da mesma e uma necessidade de urgência de se fazer uma contraproposta, com base em resultados de pesquisa e escuta da comunidade escolar. Que sejam oferecidos mais espaço de diálogo, em que os alunos possam expressar seus sentimentos e necessidades, que os profissionais de educação realmente sejam preparados para exercer seu trabalho para dar aos nossos jovens uma formação integral, mesmo que não seja em tempo integral. E que políticas públicas eficientes sejam elaboradas.

Considerando esse contexto problematizado e os compromissos assumidos com o direito à educação de qualidade social, optei por desenvolver uma pesquisa sobre o tema a interdisciplinaridade e a melhoria da qualidade de EMTI. O objetivo geral desta pesquisa é o de identificar, analisar e compreender experiências interdisciplinares de docentes, que atuam no 1º ano do EMTI de uma escola da rede estadual de Minas Gerais, associadas às diretrizes do novo ensino médio e à melhoria da qualidade do ensino. E os objetivos específicos são: a) verificar se os professores participantes da pesquisa foram formados para adotar abordagem interdisciplinar; b) especificar qual definição de interdisciplinaridade é adotada pelos docentes; c) identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores para implementar projetos interdisciplinares; d) elucidar se os professores consideram que a abordagem interdisciplinar favorece a aprendizagem dos alunos.